

Poster: 214

Título: UMA COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO NO WISC-IV ENTRE DIFERENTES TIPOS DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Autores: Ísis V. G. Rodrigues; Carina M. Pereira; Gisele Ap. da Silva Alves; Regina L. F. Marino (Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Casa do Psicólogo – Uma Empresa Pearson)

CATEGORIA: Poster

RESUMO

Os Programas de Intervenção Cognitiva produzem Aumento de Inteligência?

A inteligência é há mais de um século, objeto de preocupações de profissionais e investigadores do campo da Psicologia. Tem sido um construto difícil de definir e delimitar. A inteligência pode ser definida como a capacidade para entender ideias complexas, para se adaptar ao ambiente. É a capacidade de resolver problemas. O enfoque dado por Piaget sobre a inteligência é dinâmico. A inteligência é uma estruturação ativa e dinâmica da cognição. O ser humano possui a capacidade de modificar a estrutura da sua função cognitiva e de se adaptar às mudanças imprevisíveis. Com base nas novas abordagens sobre a inteligência, surgiram programas de treino cognitivo, principalmente originados da explicação da inteligência como o resultado da interação genética e meio ambiente, que tinham como objetivo estimular o desenvolvimento da inteligência. Entre os mais de 15 programas existentes, destacamos os principais: Head Start; Programa de Enriquecimento Instrumental; Programa SOI; Projeto Inteligência; Programa Filosofia para Crianças; Programa Cort. As avaliações desses programas apresentam ganhos cognitivos e acadêmicos muito significativos, apesar de controvérsias. Milhares de crianças americanas, de meio social desfavorecido, tem se beneficiado da intervenção precoce, através do programa Head Start. Os resultados das avaliações dos programas de treino cognitivo também são bastante promissores, melhorando e aumentando a performance das funções cognitivas de muitas crianças, com ganhos verificados em testes de inteligência, de aptidões e acadêmico, que perduram no tempo. O programa Filosofia para Crianças tem contribuído para melhorar a massa crítica de muitos estudantes ao redor do mundo, apresentando grandes ganhos em testes verbais e de habilidades de pensamento crítico. No Programa Cort, as pesquisas registram formas de pensamento mais amplas, favorecendo a transposição das habilidades treinadas para a sala de aula. As evidências científicas relatadas apontam favoravelmente para o ganho de inteligência fluída com o uso dos programas de intervenção cognitiva, o que representa grande avanço histórico. Os resultados científicos nos permitem concluir que a aplicação dos programas de intervenção cognitiva produz aumento da inteligência.

Autores/Filiação:

Professora MSC Lêda Duwe Leão Brasil da Universidade Federal do Amazonas - UFAM

e Doutoranda da Universidade do Minho – Uminho – Portugal
Orientador: Dr. Leandro S Almeida

CATEGORIA: Poster

RESUMO

Avaliação das Propriedades Psicométricas de uma Escala de Estratégias de Leitura para Estudantes da Educação Básica

Existe consenso entre os pesquisadores de que a compreensão leitora é um fator importante para a aprendizagem escolar. Entretanto, dados recentes mostram que estudantes brasileiros alcançam apenas resultados medíocres nas avaliações externas de desempenho em leitura. Estudos fundamentados na Psicologia Cognitiva, e na Teoria do Processamento da Informação consideram que a utilização de Estratégias de leitura é um diferencial entre os leitores proficientes. O objetivo desse estudo, baseado nesse referencial teórico, é o de apresentar os resultados da análise fatorial exploratória de uma Escala de Estratégia de Leitura (EEL) para estudantes do final da Educação básica. Participaram da pesquisa 395 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, de duas escolas estaduais de São Paulo. A EEL foi elaborada com 27 itens que descrevem estratégias de leitura. A medida MSA de Kaiser indicou a adequação da amostra e o teste de esfericidade de Bartlett mostrou haver a correlação entre os fatores. A rotação oblíqua Promax, para extração dos componentes principais revelou uma estrutura de três fatores: o das estratégias cognitivas que auxiliam o processamento da informação, o das estratégias metacognitivas que monitoram a compreensão e o das estratégias de regulação social que indicam a percepção das dificuldades de compreensão e a busca de ajuda para superá-las. Houve correlação positiva e significativa entre os fatores um e dois. O alfa de Cronbach mostrou alta consistência interna para o fator 1 e o total e aceitável para os outros dois fatores. A EEL, com os 17 itens resultantes é, portanto, um instrumento de fácil aplicação válido, preciso e confiável disponível a psicólogos e psicopedagogos envolvidos em atividades de diagnóstico e intervenção em dificuldades de aprendizagem. Estudos futuros deverão elaborar outros itens para refinar a escala e proceder à análise confirmatória com amostra de abrangência nacional.

Autoria/Filiação:

Maria Aparecida Mezzalira Gomes - Pós-doutoranda FE UNICAMP – SP

Evely Boruchovitch - Universidade Estadual de Campinas - SP

Apoio:

CNPQ e CAPES

CATEGORIA: Poster

RESUMO

Avaliação do Bem-Estar Subjetivo Infantil através do Desenho da Figura Humana

A técnica do Desenho da Figura Humana (DFH) é um dos instrumentos mais utilizados na prática e na pesquisa em Psicologia, principalmente com crianças. O DFH busca avaliar aspectos cognitivos e emocionais do desenvolvimento infantil. Dessa maneira, é possível que o desenho como forma de expressão, possa revelar também aspectos psicológicos saudáveis bem como indicadores de bem-estar subjetivo (BES). O BES é caracterizado como a avaliação que o indivíduo faz acerca de sua vida. Essa avaliação tem um componente cognitivo, que diz respeito à satisfação de vida e outro emocional, os afetos positivos e afetos negativos. O presente estudo tem como objetivo investigar possíveis indicadores de BES no DFH. A amostra foi composta por 100 crianças com idades entre 8 e 11 anos. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Satisfação de Vida para crianças, as Escalas de Afetos Positivos e Negativos para crianças, e a Escala Global de Avaliação do Desenho da Figura Humana. Os instrumentos foram aplicados coletivamente, em sala de aula. Para o desenho, foi solicitado que as crianças desenhassem uma pessoa, em folha branca, tamanho A4, que foi entregue na posição vertical, sem tempo determinado para sua realização. A análise dos desenhos foi feita por três juízes. Os resultados preliminares apontaram diferenças entre desenhos de crianças que obtiveram altos escores nas escalas de Satisfação de Vida e Afetos Positivos e baixos escores na escala de Afetos Negativos e aqueles com altos escores nas três variáveis. Constatou-se que o primeiro grupo de desenhos apresentou melhores indicadores no que se refere à normalidade, simetria e qualidade artística do desenho.

Autores/filiação:

Cláudia de Moraes Bandeira – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Vanisa Viapiana – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Daniela Navarini - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fábio Spricigo Coser - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Claudia Giacconi - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Claudio Simon Hutz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul